



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÀRIA DO 3º ANO LEGISLATIVO DA 5ª LEGISLATURA

Realizada no dia 06 de Novembro de 1979

PRESIDÊNCIA: - Sr. CARLOS GOMES
- Sra. RUTH DE CARVALHO DÁRTORA

SECRETARIA : - Sr. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS
- Sr. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS

Às vinte horas, em primeira chamada, verificando-se o comparecimento dos senhores Vereadores Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Benedicto Lopes de Campos, Carlos Gomes, Dércio Pasin, Hugo Pereira da Silva, João Henrique de Macedo Mendes, Mário Della Torre, Nelson Manzanares, Névio Luiz Aranha Dártora e da senhora Ruth de Carvalho Dártora.

O senhor Carlos Gomes assume a Presidência, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos, declara aberta a presente Sessão e passa a apresentar a matéria inscrita para o Expediente da Mesa.

EXPEDIENTE DA MESA

O SENHOR PRESIDENTE: " Encontra-se na Mesa, à disposição do Plenário, o Balancete do mês de Setembro da Mesa da Câmara Municipal de Caieiras, nos termos do Artigo 13, inciso XIII, da Lei Orgânica dos Municípios. Projeto de Lei nº 1409/79 do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre majoração de vencimentos e salários dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Caieiras e dá outras providências. O senhor Primeiro Secretário fará a leitura do mesmo. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento, para emissão de Pareceres. Ofício nº 889/79 do senhor Prefeito Municipal. Nos termos do artigo 190 da consolidação do Regimento Interno da Câmara Municipal de Caieiras, o Expediente de hoje, que trata do Orçamento do Município de Caieiras, fica restrito a trinta minutos, ficando, portanto, prejudicado todo o restante da matéria e entra em discussão o Projeto de Lei nº 1396/79, do

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

senhor Prefeito Municipal que Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Caieiras para o exercício de 1980. Parecer da Comissão de Finanças, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário. Coloque em discussão o Parecer da Comissão de Finanças. Encerrada a discussão. Em votação. Os senhores Vereadores que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado. Em discussão o Projeto de Lei nº 1396/79. Para discutir, o Vereador Dércio Pasin. O SENHOR VEREADOR DÉRCIO PASIN: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. Aqui estamos nós para darmos o nosso parecer com referência ao Orçamento para o próximo exercício, ou seja, para o ano de mil novecentos e oitenta, em que o senhor Chefe do Executivo fixa a despesa bem como a receita para aquele dito ano. Há tempos atrás, nós recebíamos os orçamentos com a discriminação e a especificação das despesas. Hoje, nós recebemos um calhamaço, dada a mudança da legislação, o Vereador só vê números na sua frente e não sabe que destino será dado àquela verba. Assim sendo, nós pudemos fazer um rápido apanhado e vimos que nesse Orçamento, que deverá ser votado na Sessão de hoje, sessenta e oito por cento, destinam-se ao pessoal e os outros cinquenta e dois por cento às outras atividades da Prefeitura, das quais, treze por cento para o setor de Educação. Recebemos hoje do senhor Chefe do Executivo um projeto de lei que dá aumento de vencimentos aos senhores funcionários, que deverá entrar em discussão e votação em Sessão próxima, e que num rápido olhar, pelo que foi lido pelo nobre Vereador Benedicto, nós pudemos deparar que desses sessenta e oito por cento pertinentes à administração, com esse aumento ele subirá à casa dos oitenta por cento, ficando vinte por cento para as outras atividades, treze dos quais para o setor de educação. E com referência a esse projeto de aumento que nós recebemos hoje, antes do início da Sessão, que foi lido para os senhores e que não poderá adentrar na Sessão de hoje para votação, eis que a Sessão de hoje é específica para a votação do Orçamento. Nós queríamos agradecer de antemão a presença dos servidores municipais que nos prestigiam na Sessão de hoje e que deveriam continuar nos prestigiando, à Câmara, à sua atuação e podemos antecipar aos senhores que, numa rápida "pincelada", nós pudemos deparar que há um mínimo de aumento de cinquenta por cento para os menos favorecidos enquanto que os chamados grandes, aqueles que já

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

estão com a sua situação financeira estável, recebem um percentual superior a cento e treze por cento. Então, nós prometemos um estudo com referência a esse projeto de aumento e vamos fazer com que os menos favorecidos recebam um aumento justo, nós vamos propor emendas, tirando dos maiores e dando aos menores, porque, nos parece, que o feijão e o arroz só sobem para os ricos. Os pequenos recebem sempre cinquenta por cento enquanto que os grandes, acima de cem por cento. Então, nós vamos propor uma emenda invertendo a situação, dando cem por cento para os menores e cinquenta por cento para os maiores. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: " Continua em discussão o Projeto de Lei nº ... 1396. Para discutir, o Vereador Nelson Manzanares. O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: " A matéria que levou a Mesa da Casa a colocá-la na pauta dos trabalhos de hoje, é matéria pacífica que, naturalmente, vai gozar do beneplácito de todos os Vereadores. Mesmo porque, se a Bancada Oposicionista tentasse obstruir os trabalhos ou tentar votar contra o Orçamento, pouco resolveria. O senhor Presidente desta Casa, em explosão normal, significativa, em uma das Sessões desta Casa, disse por que fazem Orçamento se esse Orçamento é pró-forma, porquanto, posteriormente, o Prefeito suplementa verbas de forma indiscriminada, retira verbas do Orçamento e transfere-as para outros setores. Faz, enfim, do Orçamento uma verdadeira "salada mixta", transformando o que devia ser de orientação de administração num verdadeiro "cavalo de batalha" sem ter nenhuma finalidade. O Orçamento de Caieiras para este ano está orçado, conforme disse o nobre Vereador Dêrcio Pasin, em cerca de noventa e seis milhões de cruzeiros novos. Dessa importância, já dentro desse Orçamento, nós percebemos... . Senhor Presidente, eu estou discutindo o Orçamento, de forma que eu posso divagar mas sempre dentro do percentual a que me proponho. O percentual dedicado ao funcionalismo público nesse Orçamento é da ordem de sessenta e oito por cento. Então, vejam os senhores, que nem nos tempos das "vacas gordas", quando havia dinheiro razoavelmente livre para ser gasto, o nosso Município adentrou o perigoso caminho da inflação com sessenta e oito por cento da verba aplicada no pagamento do seu pessoal. Mas isso não quer dizer que esse sessenta e oito por cento vá atender às necessidades do funcionalismo, muito pelo contrário.

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

Nós entendemos, e inclusive se não fosse "chover no molhado" de a presentarmos ao Orçamento, ao Orçamento que hoje está sendo discutido e que eu estou discutindo, uma emenda, se é que ela fosse possível, de fazer uma equiparação mais razoável na distribuição desse volume grandioso de capital, que é aquele percebido pelos funcionários públicos. Vejam os senhores que o Orçamento que eu estou discutindo oferece um índice de sessenta e oito por cento de toda a receita. Se os funcionários públicos que estão aqui presentes tivessem o cuidado de verificar a folha de pagamento, haveriam de verificar que esses sessenta e oito por cento, que desses sessenta e oito por cento, pelo menos sessenta por cento é absorvido por uma camada privilegiada, por alguns funcionários. Digamos, se a Prefeitura tem, por hipótese, apenas para exemplificar, com funcionários vinte recebem quase cinquenta por cento dos sessenta e oito e os outros oitenta recebem vinte e poucos por cento do restante. Por iso que ao discutir o Projeto do Orçamento, eu acho que o senhor Prefeito deveria ser mais autêntico, mesmo porque o projeto que veio a esta Casa e que não é o objeto de discussão do Orçamento, vai dobrar essa despesa em detrimento do pequeno funcionário da Prefeitura e os senhores haverão de ver isso porque, hoje, pelo Orçamento, sem contar com nenhuma lei porque nós não estamos discutindo outras leis que entraram aqui hoje, sem contar com isso, muitos funcionários antigos vão chegar à felicidade de ganhar quatro mil e quinhentos cruzeiros por mês enquanto os novatos que chegaram anteontem, vão passar a quarenta e cinco mil cruzeiros por mês. Então, o Orçamento que nós estamos discutindo, em que pese o fato de não atender, de verdade, as necessidades do povo de Caieiras, pelo menos serve para que o senhor Prefeito tenha o seu Orçamento à mão e não venha amanhã dizer que não está administrando porque não teve apoio dos Vereadores. Eu votar a favor, sabe por quê? Se eu votar contra dá na mesma. Agora, eu gostaria que os funcionários públicos que nos honraram hoje com as suas presenças nesta Casa, acompanhassem atenciosamente o desenrolar dos acontecimentos, para depois checarem. Alguns quanto eu estou ganhando e quanto está ganhando Fulano de Tal? e chegarão a conclusão que os sessenta e oito por cento desse Orçamento dedicados aos senhores deveria ser re partido bem melhor, porque os senhores vão verificar que cinquenta

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

por cento dos sessenta e oito vão passar às mãos de uma minoria privilegiada. Era só o que eu tinha a dizer, senhor Presidente! O SENHOR PRESIDENTE: " Continua em discussão. Para discutir, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. Em discussão o Projeto do Orçamento que adentra a esta Casa. Em primeiro lugar, senhor Presidente, senhores Vereadores, gostaria de agradecer a presença dos funcionários públicos nesta Casa." Aparteia o senhor Presidente para dizer que estava acorde com a manifestação desse Vereador, agradecendo a presença dos funcionários, Sociedade Amigos de Vila Rosina e a todos que estão prestigiando esta Casa nesta Sessão, e oxalá pudessemos contar com a presença de todos em todas as Sessões desta Casa. Novamente com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Senhor Presidente, dizia eu, em agradecimento aos funcionários que nos visitam nesta noite, para que os senhores funcionários tenham uma idéia do trabalho dos Vereadores que representam nesta Casa. Na Sessão passada adentrou a esta Casa um projeto de lei no qual o senhor Prefeito pretendia fazer algumas modificações para que um melhor funcionamento no Quadro de Funcionários da Prefeitura de Caieiras. Digamos, uma Merendeira...". Senhor Presidente, o senhor me desculpe mas os Vereadores que me antecederam discutiram o projeto e fugiram do assunto." Aparteia o senhor Presidente para solicitar ao orador que não se desvie do assunto em questão, pois todas as vezes que os demais oradores se desviaram do assunto, foi-lhes chamada a atenção. Novamente com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Portanto, senhor Presidente, dizia o Vereador que me antecedeu nesta Tribuna que sessenta e oito por cento é aplicado em folha de pagamento para os funcionários públicos de nossa Cidade. Realmente, senhor Presidente, se hoje está sendo gasto sessenta e oito por cento desse Orçamento que hoje é discutido nesta Casa, ela é viável porque a administração do senhor Prefeito é feita de uma forma direta e não de uma forma indireta. Era muito fácil, senhor Presidente, senhores Vereadores, adentrar a esta Casa um projeto com a metade dessa porcentagem, sessenta e oito por cento, mas, no entanto, o senhor Prefeito se o-



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

brigaria a fazer como as administrações anteriores fizeram aqui em Caieiras, empreitavam todas as obras. Hoje não, hoje está sendo gasto sessenta e oito por cento, mas está sendo feito pelas mãos dos senhores, os senhores constroem a nossa Cidade, os senhores que nos ajudam. E o que esses Vereadores que sobem a esta Tribuna para fazer demagogia, indiretamente querem dizer que os senhores e senhoras não merecem ganhar o pão." Pede aparte, o Vereador Nelson Manzanares. O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: " A nossa posição nobre Vereador, veja Vossa Excelência que nós não desviamos do assunto, eu só discuti os sessenta e oito por cento do Orçamento, que é a Lei Orçamentária e está incluída no Plano Plurianual, que também vai ser votado por esta Casa. O que ocorre é que eu reclamei é que esses sessenta e oito por cento está sendo mal dividido, porque os "pé-de-poeira", as Merendeiras, os Serventes, vão ter um aumento exíguo, enquanto os privilegiados vão levar a fatia maior do bolo, era isso que eu disse, eu não sei, eu não deixei de discutir o Orçamento. Então, Vossa Excelência, agora, está se desviando do Orçamento. E para mim pouco importa que as obras sejam feitas, eu gostaria que o Orçamento fosse a folha de pagamento da Prefeitura, que fosse aplicado cem por cento com os funcionários, desde que houvesse uma distribuição equitativa, e que os pequenos não fossem prejudicados com o benefício dos grandes, gente que ganhava três mil cruzeiros há dois anos atrás, vai passar a vinte e um, vinte e cinco, trinta mil cruzeiros, enquanto que tem muita gente do meu tempo que trabalha na Prefeitura há vinte anos e vão ficar em quatro mil cruzeiros por mês. É isso que eu queria dizer." Novamente com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Não é preciso conhecer, ser conhecido de Vossa Excelência de longa data para saber que Vossa Excelência está fazendo demagogia. Sua Excelência já era sabido, já era esperado por nós que Sua Excelência viria a esta Casa para fazer demagogia dizendo que os pequenos estão ganhando pouco. Mas no entanto, até hoje, não partiu uma Indicação por parte de Vossa Excelência no sentido de defender os pequenos ou os grandes. No ano passado quando foi feito um aumento, no qual o senhor Prefeito deu um aumento menor para os pequenos, chamados pequenos, e um aumento maior para os pequenos, e um aumento...". Aparteia o senhor Presi-

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

dente para dizer ao Vereador Nelson Manzanares de que os apartes devem ser solicitados ao orador. Pede aparte o Vereador Nelson Manzanares. O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: " Vossa Excelência disse que nós não apresentamos nenhuma Indicação, nós apresentamos uma Indicação pedindo oitenta por cento de aumento para aqueles funcionários de menor escalão. Como não apresentamos ? O que acontece é que todas as reivindicações nossas nesta Casa, já desde o início da Sessão, já ficou claro, desde o início da Sessão Legislativa, inclusive o senhor Presidente da época disse: - Nós não vamos admitir nem Requerimento e nem Indicação da Oposição, porque nós vamos rejeitar todas. Isso ficou claro, está na Ata dos trabalhos desde as primeiras reuniões desta Casa. Nós apresentamos mas não adianta. O que nós vamos fazer ?" Novamente com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Vossa Excelência deve estar lembrado muito bem que no ano passado foi enviado a esta Casa um projeto de lei no qual discutia-se o aumento dos funcionários. E, naquela oportunidade, o senhor Prefeito mandou um aumento maior para os funcionários pequenos e menor para os Diretores e os funcionários chamados de classe maior. No entanto, Vossas Excelências subiram a esta Tribuna e acharam que o senhor Prefeito estava errado, que deveria ser um aumento em geral. Este ano, o senhor Prefeito faz a mesma coisa ou melhor, manda a esta Casa um projeto com cinquenta por cento em geral, Vossa Excelência veio e disse que estava errado. Então, eu não sei o que Vossa Excelência quer. Eu voltarei, senhor Presidente, para discutir na Explicação Pessoal para não desvirtuar do Orçamento que ora se discute." O SENHOR PRESIDENTE: " Continua em discussão o Projeto de Lei nº 1396/79. Encerrada a discussão. Em votação. Os senhores Vereadores que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado, em Primeira Discussão, o Projeto de Lei nº 1396/79. Projeto de Lei nº 1397/79, do senhor Prefeito Municipal, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos do Município de Caieiras, para o triênio de 1980 a 1982. Parecer da Comissão de Finanças, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário. Em discussão o Parecer da Comissão de Finanças. Ninguém para discutir, em votação. Os senhores Vereadores que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado, em Única Discussão. Em

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

discussão o Projeto de Lei nº 1397/79. Ninguém para discutir, em votação. Os senhores Vereadores que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. Aprovado, em Primeira Discussão. Não Haverdo mais matéria na Ordem do Dia, passaremos a seguir para a Explicação Pessoal."

EXPLICAÇÃO PESSOAL

O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o primeiro orador inscrito, Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. Retorno a esta Tribuna para fazer um pequeno comentário com relação a esse projeto que adentra a esta Casa, mesmo sabendo que a minha fraca explanação poderá ser apagada pelas dos Vereadores que hão de fazer uso desta Tribuna. Mas acredito que todos poderão fazer suas análises da atuação dos seus representantes nesta Casa. Dizia este Vereador do projeto que foi rejeitado na Sessão passada. Esse projeto visava dar condições para que os Pedreiros pudessem acelerar ainda mais as obras da Prefeitura. Esse projeto daria condições aos funcionários da Prefeitura de trabalharem até mais tarde. Esse projeto daria condições para as Merendeiras fazerem umas horas a mais. Nesse projeto não estava sendo beneficiado nenhum Vereador e nem o Prefeito Gino Dártora. Esse projeto visava unicamente dar condições ao Prefeito de acelerar mais as obras que os senhores tem lutado e colaborado para a nossa administração. Mas, no entanto, a Bancada da Arena assim não o entendeu, votaram contrários a esse projeto que por certo iria beneficiar muita gente. Mas, entretanto, o senhor Prefeito, seguindo a filosofia do Governo Federal, Governo que reconhece o índice do custo de vida galopante do dia-à-dia. Em boa hora envia a esta Casa um projeto visando um aumento a todos os funcionários. Repito mais uma vez que o ano passado, quando foi enviado a esta Casa um projeto de lei em que os Serventes, as Merendeiras, se não me falha a memória, foram os maiores beneficiados. Os Diretores, que também tem colaborado de uma forma extraordinária com a nossa administração, pacientemente esperaram a sua vez dando um crédito de confiança ao senhor Prefeito Municipal. No entanto, os nossos adversários assim



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

não entenderam e fizeram as suas reivindicações de que o projeto deveria ser melhorado com cinquenta por cento em geral. Naquela altura, esses Vereadores não foram defensores dos pequenos e sim dos grandes. Hoje adentra a esta Casa um projeto que beneficia a todos de uma maneira geral, não está bom para Suas Excelências. Então, é de se perguntar: - O que que Vossas Excelências querem ? Tumultuar, ganhar tempo para que esses funcionários continuem o seu sofrimento, mas não há de ser nada. A nossa Bancada do MDB tudo tem feito nesta Casa para apoiar um homem que tem um espírito de compreensão, um homem que trabalha, um homem que quer ver o bem-estar, não só dos funcionários, mas também dos munícipes de uma forma geral. Esses funcionários que nos ajudam para o progresso de Caieiras. Atendendo àqueles que necessitam de um atendimento médico e àqueles que necessitam de orientações, daqueles que necessitam do Serviço Social da Prefeitura com o seu atendimento médico-odontológico, ambulância. Tudo isso o senhor Prefeito tem feito, no sentido de fazer pelo menos aqui em Caieiras que o povo se sinta mais feliz. Mas, no entanto, os nossos Vereadores adversários, que não admitem de maneira alguma o progresso de nossa Cidade e vou mais longe, não admitem o prestígio do nosso Prefeito, que tem lutado para fazer com que o povo se sinta feliz. Mas nós, sabedores que o Prefeito nada pode fazer, ele não pode doar uma cadeira a quem quer que seja, sem a autorização desta Casa, ou seja, do Poder Legislativo. Mas nós continuaremos dando apoio ao senhor Prefeito. E os senhores funcionários podem ter certeza que nós estudaremos esse projeto, que vai ser encaminhado às Comissões de Justiça e Finanças, e se Deus quizer, na próxima Sessão, independente da vontade da Bancada da Arena, será aprovado porque os senhores nos ajudaram dando nos a maioria nesta Casa e os sete Vereadores da minha Bancada tudo tem feito para apoiar o senhor Prefeito e continuaremos apoiando e esperamos que os senhores nos ajudem com as suas presenças, vindo a esta Casa para verificar de perto quem vai ser contrário ou não. E estejam preparados para as demagogias que não de ser feitas nesta Tribuna, dizendo que Fulano ganha mais ou fulano ganha menos, isso não interessa. O importante é que o espírito de compreensão do senhor Prefeito foi atingir a todos e será votado se Deus quizer com a compreensão de todos nós. Era o que eu tinha a dizer."

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

A SENHORA PRESIDENTA: " Com a palavra, o Vereador Dêrcio Pasin, pelo tempo regimental de quinze minutos. O SENHOR VEREADOR DÉRCIO PASIN: " Senhora Presidenta, senhores Vereadores, público presente. Temos a impressão de que por antecipação julga o ilustre representante do MDB que a Bancada da Arena votaria contra esse projeto. Então, faço eu, agora, um desafio. Este projeto só não será votado de modo íntegro se a Bancada do MDB não quizer. Porque jamais a Bancada da Arena se colocaria em desencontro aos interesses dos funcionários. Para mim, papo-furado não resolve. O que resolve é o que está aqui no papel. O senhor Primeiro Secretário leu o projeto creio que nenhum dos senhores é surdo, ouviram bem a leitura do projeto, é o que consta aqui, a matemática continua a mesma, dois mais dois são quatro. Então, como todos receberão cinquenta por cento se nós temos casos gritantes que estão recebendo cento e dez por cento. Então, nós sim, iremos estudar com carinho esse projeto e pedimos a presença dos senhores na Sessão em que esse projeto será votado. Nós iremos fazer um reparo no mesmo, iremos tirar verbas dos grandes e destina-las aos pequenos, vamos propô-las aqui em Plenário e nós fazemos questão que os senhores participem para aí sim, ver quem é quem. Porque nós temos casos de pessoas que estão recebendo cento e dez por cento. Foi lido, os senhores ouviram, após a Sessão quem quizer isto aqui para mostrar aos funcionários, eu entregarei de bom gosto, porque isto aqui é um projeto de lei, não é a conversa do Vereador aqui na Tribuna que vai mudar a redação. Então, nós temos aqui: Diretor - o indivíduo de vinte mil cruzeiros vai para quarenta e cinco mil cruzeiros, matematicamente isso é superior a cem por cento, não significa os cinquenta que estão dizendo. Eu digo isso aí com o maior espírito de liberdade, senhores. Vejam o meu caso particular, muito embora eu esteja licenciado da Prefeitura. Eu me formo este ano e de acordo com este projeto eu passaria a receber, se voltasse à Prefeitura, quarenta e dois mil cruzeiros por mês. Eu acho um absurdo. Eu acho que a atividade da Prefeitura, se todos trabalharem com gosto e com carinho o serviço gira automaticamente. A administração da Arena teve com o poder por vários anos, pode ser que nós tenhamos falhado, mas nunca cometemos esses disparates. Quando o projeto adentrou a esta Casa dando aumento aos funcionários, ele foi dado de maneira geral

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

porque, se o arroz e o feijão aumentam para o grande, eles aumentam para o pequeno também. E, no projeto de aumento do ano passado quando foi dito aqui que nós votamos contra, nós fizemos uma Indicação porque também aquele projeto apresentava disparates, dando aumento novamente aos grandes e desfavorecendo aos pequenos. Então nós fizemos uma Indicação ao senhor Prefeito, propondo que se desse oitenta por cento para os menos categorizados, sessenta ou setenta por cento para aqueles que ficavam na intermediária, se não me falha a memória e cinquenta por cento para aqueles que ganhavam mais. Essa indicação não foi aceita. O projeto, por nós sermos minoria nesta Casa, foi aprovado na íntegra. Então, eu gostaria que os senhores me procurassem após a Sessão, eu não estou aqui para falar mentiras, eu tenho inúmeros amigos, jamais prejudicaria amigos meus, mas nós queremos a justiça e não queremos ninguém vendendo-se enganado. Nós temos o caso das Merendeiras que foi dito. Essas moças, segundo o projeto, vão ganhar trinta cruzeiros por hora. Agora eu pergunto: - Quantas horas por dia? Uma hora? Duas horas? Três horas? O projeto é vago. Então, o Prefeito poderá por decreto ou por portaria, não sei qual a sistemática, dizer que a Merendeira vai trabalhar, a partir de hoje, uma hora por dia, ganharia trinta cruzeiros por dia, vezes vinte e cinco dias, daria setecentos e cinquenta cruzeiros por mês. Então, é um negócio que o projeto de lei precisa vir com os números. Nós temos cargas horárias, verbas para cargas horárias, não se diz quanto. Nós fizemos um cálculo aqui, por exemplo, nós temos o caso de Médico, Engenheiro, Dentista, Advogado, esses senhores ganharão duzentos e vinte e cinco cruzeiros por hora. Vamos dizer que eles façam oito horas por dia, duzentas e quarenta horas mensais, dará cinquenta e quatro mil cruzeiros. Então, nós achamos que o projeto, já que a Câmara vai estar e vai aprovar, ele deve vir com números. Então, o Médico vai fazer três horas, muito bem; o Engenheiro vai fazer quatro. Nós precisamos saber quem é quem. Quer dizer, amanhã ou depois o Prefeito, a seu bel-prazer destinará o horário aos funcionários, então um trabalhará uma hora, outros cinco, e haverá esses disparates. Então, os senhores podem voltar tranquilos para suas casas, ninguém tem o interesse de prejudicar ninguém, muito pelo contrário, nós estamos aqui para querer fazer justiça e nós vamos ter tempo para

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

estudar esse projeto, vamos apresentar as emendas, porque quem recebeu cinquenta por cento foram os que ganhavam dois mil e oitocentos cruzeiros; receberam cinquenta por cento, foram para quatro e duzentos, mas em compensação temos casos que recebiam dez mil cruzeiros e foram para vinte e um mil. Outros casos que recebiam, o Escriturário, por exemplo, é até um menosprezo aos Escriturários, esses coitados trabalham até oito horas por dia na máquina, dão o seu suor, também receberam cinquenta por cento. Então, é até um desestímulo aos estudos. Então, os senhores podem nos procurar, foi dito por aí que os senhores viriam aqui para fazer justiça com as próprias mãos. Primeiro, eu sou um Vereador, fui guindado a este cargo pelo próprio povo, não tenho medo de pressão, eu venho aqui e faço justiça. Agora, me provem que eu estou errado que eu vou aí na presença dos senhores e os senhores façam a justiça do modo que queiram fazer. Agora, por isso é que o projeto foi lido na presença dos senhores. Não houve modificação do senhor Secretário, estão aqui os cargos com quarenta e cinco mil cruzeiros, trinta e sete mil e quinhentos, vinte e cinco mil e quinhentos, quarenta e dois mil cruzeiros, trinta mil, vinte e um, vinte e quatro, dezesseis e quinhentos, vinte e um, quinze, depois aí vem quatro e meio, uns coitados aqui com sete e meio, caso dos motoristas, tem motorista que vai ganhar treze mil cruzeiros e os outros vão ganhar sete mil e quinhentos cruzeiros, têm que assinar um termo de responsabilidade, se houver uma avariação qualquer no veículo, ele responderá e diz ainda o seguinte, que a hora que o veículo estiver parado, ele tem que se submeter a uma outra atividade, quer dizer, se o encarregado dele dizer: - você vai pegar na pá e vai carregar o caminhão ele é obrigado a participar disso. Então, não há por que nós estarmos contra o projeto, pelo contrário, se esse projeto demorar um pouquinho mais nesta Casa, ele será objeto de estudos de nossa parte, os senhores, por favor, acompanhem quando este projeto entrar para votação, porque nós vamos ter mais uma Sessão Ordinária ainda este mês, mas será única e exclusivamente para aprovação do Orçamento, novamente, esse projeto, se entrar numa Sessão Extraordinária que é convocada pelo senhor Presidente, com um mínimo de quarenta e oito horas de antecedência, então, nós gostaríamos que os senhores que marcam o cartão próximo daqui, entrassem em contato com a

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

Direção desta Casa para ver quando esse projeto irá para a Pauta, e aí sim, venham todos os senhores, os senhores verão quem está contra os senhores. Nós iremos fazer um estudo rigoroso nisto aqui devo antecipar desde já, vamos tirar algo desses que estão ganhando muita coisa e passarmos para os menores, porque nós vamos fazer uma coisa justa, sincera e honesta. Aí os senhores virão aqui e julgarão quem é quem. Porque tem-se dito por aí que a Bancada da Arena faz oposição, já desafiei os Vereadores da Oposição para ver que noventa por cento dos projetos que adentraram a esta Casa, a nossa Bancada apoiou e se votamos contra alguns projetos, é que são projetos idênticos a esse e que nós não podemos manchar a nossa honradez perante a população de Caieiras. Então, eu vou continuar andando de cabeça erguida, eu vejo assim, num rápido olhar, inúmeros funcionários que, francamente, não conheço, estou vendo muitos pela primeira vez, espero que se tornem nossos amigos e nós não temos aqui intuito nenhum de prejudicá-los. Nós queremos que os senhores acompanhem a tramitação desse projeto nesta Casa, nós iremos propor as emendas aqui, esses que estão ganhando cinquenta por cento, nós vamos procurar elevar para uns oitenta por cento, tirando daqueles que receberam cento e poucos por cento, fazer uma coisa equitativa porque o custo de vida sobe, sobe para mim, sobe para o menor, sobe para todo mundo, o custo de vida sobe para todos. Então, por quê não se fazer justiça aprovando-se um projeto de modo idêntico para todos. Até aí eu concordaria, mas dar-se um percentual maior para os mais favorecidos, eu discordo completamente. Isso nós já dissemos aqui quando da aprovação do projeto anterior, que dava aumento aos funcionários, nós tivemos uns disparates, os senhores mesmos podem verificar na hora em que os senhores vão à Caixa Econômica receber, os senhores ficam na fila, os senhores vêem em um camarada na frente dos senhores receber aquela "bolada" enquanto os senhores recebem aqueles míseros dois mil e oitocentos cruzeiros. Então, nós queremos que a coisa seja feita com vagar, com calma, podem voltar tranquilos para suas casas, a Bancada da Arena, por antecipação já diz que votará favorável ao projeto de aumento dos funcionários, só que, por espírito de justiça, nós iremos apresentar algumas emendas favorecendo aos menos categorizados eu tenho amigos que estão sendo beneficiados, mais categorizados,

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

amizade é amizade, Vereança é outra coisa. Então, eu também não es tarei prejudicando esses amigos, que também vou fazer um estudo , dando a eles um aumento superior à casa dos sessenta por cento na nossa emenda. Então, aí sim, nós vamos querer que os senhores apa- reçam nesta Casa para conferir, ver e verão quem é quem. O propési- to da nossa Bancada é esse. Nós jamais iríamos em desencontro ao funcionalismo municipal e toda vez que distorcerem os fatos, os se nhores sabem onde eu resido, sabem o meu local de trabalho, podem me procurar a hora que for, tem o telefone da minha casa que eu es tarei aí para dar as informações necessárias. Agora, esse negócio de diz-que-disse, para mim não significa nada. O que vale é o que está escrito aqui e que eu coloco inteiramente à disposição dos se nhores para que leiam com atenção e vejam que não é nada de cin- quenta por cento em geral, é cinquenta por cento para o menos cate- gorizado e cento e dez por cento para os mais categorizados. Era o que eu tinha a dizer." A SENHORA PRESIDENTA: " Com a palavra, o Ve reader Nelson Manzanares." O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: "Eu tenho a impressão de que o nobre Vereador Dércio Pasin esgotou o assunto. Ele disse realmente as verdades. Esse projeto não repre- senta um aumento igual de cinquenta por cento indiscriminadamente. Tem aqui neste projeto pessoas que vão ser beneficiadas de forma gradual até cento e vinte e cinco por cento, enquanto que o máximo para os pequenos será de cinquenta por cento. Eu quero dizer, an- tes de mais nada, ao nobre Vereador que antecedeu ao Vereador Der- cio Pasin, que é meu amigo que muito respeito, que é o Vereador A- parecido, que eu não faço demagogia em hipótese alguma, eu já es- tou cansado de falar desta Tribuna que este é o último mandato que eu exerço nesta Cidade, de formas que para mim pouco importa estar simpático com parte ou com a totalidade da população, porque eu es tou pura e simplesmente cumprindo o meu dever no último estágio da minha carreira política, que já medeia trinta anos. Eu tenho a im- pressão de que com trinta anos já se aposenta com oitenta por cen- to e eu vou me aposentar, com todo o prazer, de forma que eu não faço demagogia, eu digo o que eu sinto, digo o que eu penso e nun- ca temí qualquer tipo de ofensa pessoal, de represália, de quem quer que seja. De forma que eu não faço demagogia. Eu venho a esta Tribuna na hipótese de poder colaborar e essa colaboração vai ser



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

1571

dada mais uma vez pela Bancada da Arena, da qual eu faço parte, e de que nós haveremos de corrigir esses absurdos. Um dos absurdos a que o Vereador Dércio Pasin aludiu é o caso das Merendeiras. Outro dia eu fui procurado por uma delas que me pedia que ajudasse as Merendeiras porque elas estavam trabalhando tão somente quatro horas por dia e ganhando pouco mais de dois mil cruzeiros. Eu disse àquela senhora, que naturalmente não vou dizer o nome porque senão ela poderá ser cortada imediatamente, porque eu conheço o espírito vingador do místico que administra esta terra, que eu não poderia fazer nada, que ela teria que procurar os Vereadores da situação porque eles sim poderiam fazer. Então, eu pergunto: - Se na verdade essas senhoras trabalham apenas quatro horas por dia, porque o senhor Prefeito precisa de mais gente e entende que quatro horas é suficiente, então eu pergunto que aumento terão elas ganhando trinta cruzeiros por hora, sem um teto, sem uma base, sem um mínimo. O projeto é irregular, o projeto não diz que a Merendeira deverá ganhar, no mínimo, o salário-mínimo. Porque ninguém neste País, vejam que droga que vem a esta Casa para a gente apreciar e entrou hoje, nós vimos isso só de relance. Estudando mais profundamente, nós vamos verificar que esse projeto está cheio de falhas, porque aqui nesta terra, pela Constituição, ninguém pode ganhar menos que o salário-mínimo. O salário-mínimo já não é o mínimo para a subsistência, é um mínimo de referência tão somente, porque quem ganha o salário mínimo hoje, já tem tempo suficiente para arcar e morrer de fome, dada a insignificância que ele representa, dois mil e seiscentos cruzeiros. Vejam, então, que a permanecer os trinta cruzeiros horários nesse projeto, a Merendeira, trabalhando quatro horas, terá cento e vinte cruzeiros diários, o que corresponderia a três mil e seiscentos cruzeiros por mês, se não perdesse um único dia na semana, porque perdendo um dia, pode perder o domingo, porque são todas as que consta regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, pela C.L.T.. Então, não faltando um único dia e cumprindo as quatro horas por dia, teríamos um salário de três mil e seiscentos. Descontando o I.N.P.S., que é de oito por cento e mesmo que não desconte, nós teremos então, vamos admitir que não se desconte nada, que não desconte um centavo, que não tenha um centavo de despesa para descontar na folha de pagamento,



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

teremos três mil e seiscentos cruzeiros. Agora, se o salário-mínimo é de dois mil e seiscentos, nós vamos verificar que essa pessoa está bem próxima do salário-mínimo, trabalhando quatro horas. Mas pode ocorrer a hipótese do senhor Prefeito diminuir essas quatro horas para duas horas, então vejam o que teríamos, teríamos aviltado o salário de todo mundo. Eu respeito a opinião do nobre Vereador Corrêa, que antecedeu a mim e ao Vereador Dêrcio Pasin, porque ele pretende defender uma categoria profissional, mas eu peço licença com a amizade que eu lhe dedico de dizer a ele que ele não está defendendo categoria nenhuma, ele está trabalhando em causa própria. Ele está defendendo, essa é a verdade, da mesma forma que o Vereador Mário Della Torre, o seu próprio interesse, o interesse pessoal, essa é a verdade. Porque vejam os senhores, eu peço licença ao Vereador Aparecido, pela amizade que tenho com ele, de exemplificar, antes de ser Vereador, o senhor Aparecido era motorista, diga-se de passagem super habilitado, excelente profissional, do qual, quando Prefeito, eu guardo as melhores impressões. Mas ocorre que se ele não tivesse se candidatado a Vereador, ele estaria, iria ganhar por este projeto, agora, por este projeto agora, ele iria ganhar sete mil e quinhentos cruzeiros por mês. No entanto, mercê do carisma, mercê do seu trabalho em prol da causa do senhor Prefeito, ele passará a ganhar vinte e um mil cruzeiros por mês. Não nego-lhe mérito, acho que ele deveria ganhar duzentos mil cruzeiros por mês. Todavia, eu estou dizendo isso apenas para dizer aos senhores que a sua "mironga" nesta Tribuna não representa a defesa da classe, representando, isto sim, a sua própria defesa pessoal. Porque diz a Bíblia: - 'Matheus, primeiro os teus.' Então, ele se agarrou na parábola e está tirando o dele. Eu não quero nem saber. O que acontece é que eu tenho que fazer essa observação e posso fazer, posso fazer porque o Aparecido é meu amigo e eu sei, tenho certeza que ele respeita minhas opiniões, porque eu sempre respeitei as dele. Quando eu era Prefeito e quando ele tinha dúvida ele ia ao meu Gabinete e chegou até mesmo a discutir comigo, de forma amigável, mas reivindicando os seus direitos pessoais, o que eu admiti como bom. Hoje, eu estou reivindicando direitos de terceiros e por isso eu tenho certeza de que ele vai me respeitar. Esta declaração serve também ao nobre Vereador Mário Della Torre. As

JMB

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

sim, eu que não tenho cargo nenhum na Prefeitura, e que não posso ser demagogo porque não vou ser mais político, que é o último mandato que estou exercendo, venho aqui para repetir as palavras do Líder da Arena, de que nós vamos modificar inteiramente esse projeto, porque não é possível, por exemplo, que o Diretor de nível universitário passe a ganhar de vinte mil cruzeiros, que é o fixo que ele tem na folha de pagamento, vá para quarenta e cinco mil cruzeiros. Então, nós teríamos cento e vinte e cinco por cento de aumento, se a minha matemática não é falha, cento e vinte e cinco dá vinte e cinco, com vinte que ele ganha, vai para quarenta e cinco mil cruzeiros. Agora, alguém vai dizer: - não, mas ele tinha dez mil cruzeiros de gratificação, que foi cortada nesse projeto, foi cortada a gratificação, então, ele não vai ter mais a gratificação. Então, eu pergunto: quem é que vai impedir que amanhã ou depois o senhor Prefeito Municipal mande para cá um outro projeto de lei incluindo a gratificação para esse senhor, que eu não sei quem é e não me interessa saber. Então, ele iria de quarenta e cinco, com cinquenta por cento, para sessenta e sete mil e quinhentos cruzeiros. Sessenta e sete mil e quinhentos cruzeiros. Agora, eu vou dizer aos senhores, para ficar bem claro qual é o objetivo do senhor Prefeito nesse projeto. Não é beneficiar os pequenos funcionários, porque o aumento de cinquenta por cento está sendo o mínimo que qualquer empresa pública está dando. O Sindicato dos Metalúrgicos está ganhando..., a última greve foi para sessenta e poucos por cento de aumento. De forma que cinquenta por cento para os pequenos não representa nada, mas cento e vinte e cinco por cento para quem já ganha trinta, vai ser um aumento super considerável. Então, continuando com o raciocínio, se esse senhor e se vier amanhã, ele vai passar para quarenta e cinco mil por mês, líquido, não tem nem hora aqui, deve ser trinta e três horas semanais. Se amanhã vir essa malfadada gratificação que o Prefeito dá para quem quizer, eu até aconselharia que ele botasse o dinheiro da Prefeitura na mesa dele, dentro de uma gaveta e desse para quem ele quizesse, distribuía para quem ele quizesse, de acordo com a cara do freguês. Então, se esse moço for para sessenta e sete e quinhentos, vejam o que pode acontecer: o senhor Prefeito vai vir, nem vem nesta Casa não, lá no Gabinete de-

SPB



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

le mesmo, ele fala: "tem gente ganhando sessenta e sete mil e quinhentos cruzeiros por mês, eu tenho direito de ganhar o mesmo salá-rio". Então, o senhor Prefeito atualiza, como já fez uma vez, por conta própria, o próprio salário, o próprio subsídio, desculpem eu falar salário, se entende melhor, o dele é subsídio, porque ordenado de grã-fino muda de nome, não é salário, é subsídio. Então, ele, sessenta e sete e quinhentos, ele fica com sessenta e sete e quinhentos, ele próprio, Prefeito, e tem direito, então, em cima de tudo isso, mais cinquenta por cento de Verba de Representação, eu nem vou mais fazer a conta para os senhores, sessenta e sete quinhentos quanto é cinquenta por cento de sessenta e sete e quinhentos ? Trinta e cinco ? Ele vai para cento e vinte milhões de cruzeiros por mês. Essa é a verdade, o fundo desse projeto de lei, meus senhores, minhas senhoras, é exatamente aviltar, para que ele possa se beneficiar de tudo isso. Porisso que a Arena vai apresentar emendas aqui. Gente que tem cinquenta por cento nesse projeto, vai passar a ter oitenta e gente que tem cento e vinte e cinco, vai diminuir um pouco, pelo amor de Deus, se não é possível. E nós vamos fazer o cálculo de que o dinheiro a ser dispendido com esta folha de pagamento no próximo ano... . Eu quero fazer um cálculo que essa folha de pagamento, do jeitinho que está aqui, sem um tostão de diferença, seja dividida de forma social e nós vamos fazer nem que seja para ficar uma semana toda estudando. Nós vamos ver quanto vai custar isso no ano, no exercício de oitenta; de novembro, se é para entrar em vigor a partir de primeiro de novembro, nós vamos saber de primeiro de novembro a primeiro de novembro do ano que vem, quanto vai custar este "embóglio" para a Prefeitura, e nós vamos, então, dividir, sem dar um centavo de acréscimo no que o senhor Prefeito acha que dispõe. O senhor Prefeito acha que dispõe de todo esse dinheiro para pagar ao funcionalismo. Nós vamos estudar e vamos dar o mesmo dinheiro para ele. Vamos supor que isto aqui tudo represente sessenta milhões de cruzeiros, de primeiro de novembro de setenta e nove a primeiro de novembro de oitenta. Se representar sessenta milhões de cruzeiros, nós vamos fazer dar sessenta milhões de cruzeiros, nem que seja para arrumarmos um amigo que entenda bem de contabilidade, para fazermos uma coisa social. A conta será feita de forma perfeita. Então, aquele que foi para cento e vinte e cinco por cento, vai



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

ter que diminuir um pouco as suas pretensões. Aqueles que tiveram cinquenta por cento, que é a grande maioria, que é oitenta por cento do funcionalismo, vai ter que ter um aumento, esses sim, de pelo menos oitenta por cento, Era o que eu tinha a dizer, senhora Presidenta." A SENHORA PRESIDENTA: " Com a palavra, o Vereador Carlos Gomes. O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: " Senhora Presidenta, senhores Vereadores, funcionários da Prefeitura e demais visitantes. Na noite de hoje, a Câmara Municipal de Caieiras aprovou o Orçamento, em Primeira Discussão, o Orçamento do Município de Caieiras. Isso vale dizer, aquilo que a Prefeitura receberá com as indústrias, com os impostos, e também uma previsão do que será devolvido ao povo com esse mesmo dinheiro. Nesse Orçamento, o Legislativo não tem condição nenhuma de fazer sequer algumas modificações. Por força de legislação específica, a Câmara Municipal está atada, não pode fazer nenhuma modificação, nem mesmo sugerir algo que possa modificar a lei feita pela Contabilidade Municipal. E tivemos que fazer o que todos os Legislativos fazem, aprovar " i-pais literes", aquilo que vem do Executivo. Porisso que a Câmara Municipal, os componentes da Câmara Municipal não se alongam em discutir o Orçamento, mesmo porque, mal feito ou bem feito ele entrará em vigor quer a Câmara Municipal queira ou não queira, porque nós estamos atados e não podemos opinar a respeito disso. Hoje, os funcionários da Prefeitura estão tentando apreciar o seu projeto de aumento, que não vai ser votado hoje, mas que nós marcaremos uma reunião, talvez para a semana que vem, para apreciarmos esse aumento. Nós não tivemos oportunidade de analisar profundamente o que quiz o senhor Prefeito Municipal, mas durante o decorrer da semana, faremos reuniões com todos os senhores Vereadores, com o senhor Prefeito Municipal, e procuraremos atingir o objetivo desse projeto, que é aumentar os salários dos servidores. Os servidores que constroem a nossa Caieiras, os servidores que dão o melhor de si para construir aquilo que nós poderemos, amanhã dispor no nosso Município. Não entraremos no mérito, se um está ganhando mais ou se outro está ganhando menos. O importante é que de um modo geral tivemos um aumento razoável, que poderia ser maior, ou que poderia ser menor, não vamos analisar agora, porque temos, por outro lado, também a responsabilidade de examinar o Or



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

camento e se este comporta o aumento que ora se propõe, e isso estaremos fazendo. Não estamos aqui para tentar tirar o aumento dos servidores, como podem um ou outro ter falado, nós estamos, pelo contrário, embuídos da nossa melhor fé, nesses homens que constroem a nossa Cidade, e nós estaremos estudando, nós que sempre defendemos os funcionários municipais, porque também somos funcionário, não municipal, mas um funcionário estadual. E sabemos quanto é difícil ganhar o seu dinheiro, num cargo público e muitas vezes ser menosprezado por ser um funcionário público. Podem ter certeza os senhores, como tiver o privilégio e o prazer de apresentar nesta Casa o projeto de lei que veio em benefício do servidor e promoveu a aposentadoria de vários e vários servidores que durante muitos a nos serviram a nossa municipalidade, a nossa lei propiciou essa aposentadoria e com esse mesmo espírito, estaremos analisando esse projeto. Podem estar certos os senhores, aqueles que constroem Caieiras, os pequeninos, os carpinteiros, os pedreiros, os calceteiros, que nós estaremos atentos para tudo aquilo que estão construindo, porque depende deles a nossa administração, porque depende do suor desse pai de família o trabalho que estamos agora defendendo. Porisso, eu agradeço, nesta noite, a presença de todos e possivelmente a semana que vem, já colocaremos em discussão esse projeto, para que dentro do menor prazo possam esses servidores já contarem com o aumento, o aumento que virá apenas e tão somente minorar esse estado caótico na economia brasileira, porque o aumento, quando recebemos, já está desvalorizado. Porisso tem a grande responsabilidade o homem público quando prevê esse aumento, que esse seja um aumento real e venha realmente trazer benefícios para aqueles que o aumento veio e não apenas enganar mais um pouco. Porisso podem estar certos os senhores que nós estaremos durante toda essa semana estudando detalhadamente, artigo por artigo, para na próxima Sessão votarmos conscientemente um aumento que venha de encontro àquilo que espera cada um dos servidores. Era o que eu tinha a dizer." A SENHORA PRESIDENTA: " Reassume a Presidência, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, a Vereadora Ruth de Carvalho Dártora. A SENHORA VEREADORA RUTH DE CARVALHO DÁRTORA: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. É com satisfação que trago ao conhecimento desta Casa os pedidos do senhor Prefeito

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

Municipal, Engenheiro Dártora a sua Excelência o senhor Governador do Estado, Paulo Salin Maluf, no Governo Itinerante em Santa Isabel, no dia vinte e sete último. Ofício nº 903/79. Assunto: recebimento pela Prefeitura do trecho da Estrada Velha de Campinas, por estar no Perímetro Urbano, a fim de ser transformada em avenida, desde as Laranjeiras até o Jardim Vera Tereza. Retificação e melhoria dessa Estrada através de convênio com a Secretaria dos Transportes. Este ofício foi protocolado na Casa Civil com o nº 0090 e tem o seguinte despacho do senhor Governador: Secretaria dos Transportes - D.E.R. - O trecho da rodovia que passa pelo Perímetro Urbano deve ser doado à Prefeitura. Autorizo, mediante convênio para retificações. (a) Paulo Salin Maluf. Ofício nº 904/79. Assunto: Término das obras de acesso ao viaduto. Protocolado na Casa Civil com o nº 0089 e tem o seguinte despacho do senhor Governador: Secretaria dos Transportes - D.E.R. - Secretaria dos Negócios Metropolitanos. Executar o acesso ao viaduto. (a) Paulo Salin Maluf. Ofício nº 850/79. Assunto: Construção de Delegacia de Polícia e Cadeia Pública em Caieiras. Dotação consignada no Orçamento Estadual para 1980. Protocolado na Casa Civil com o nº 0088 e tem o seguinte despacho do senhor Governador: Secretaria da Segurança Pública - Degran. (a) Paulo Salin Maluf. Ofício nº 905/79. Assunto: Construção de prédio para Delegacia de Ensino. Protocolado na Casa Civil com o nº 0087 e tem o seguinte despacho do senhor Governador: Secretaria da Educação. (a) Paulo Salin Maluf. Ofício nº 842/79. Assunto: doação de área do Hospital Juqueri para plano habitacional. Protocolado na Casa Civil com o nº 0086 e tem o seguinte despacho do senhor Governador: Secretaria da Saúde. É meu interesse atender, pois teremos moradia mais barata. Enviar à A.T.L. . (a) Paulo Salin Maluf. Ofício nº 844/79. Assunto: A Dersa dividiu Caieiras em duas partes com a construção da Rodovia dos Bandeirantes. Protocolado na Casa Civil com o nº 0085, e tem o seguinte despacho do senhor Governador: Secretaria dos Transportes - Dersa. Construir acesso na Rodovia dos Bandeirantes. (a) Paulo Salin Maluf. Eis, senhor Presidente, senhores Vereadores, de forma clara e sucinta o que o senhor Prefeito Municipal conseguiu para Caieiras no despacho com o senhor Governador. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." Pe

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

de a palavra para levantar Questão de Ordem o senhor Vereador Nelson Manzanares. O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: " Senhor Presidente, a minha Questão de Ordem diz respeito a uma solicitação pessoal no sentido de que Vossa Excelência se digne, com a autoridade que tem de Presidente da Casa, de marcar já essa Sessão Extraordinária porque o início da vigência da lei está previsto para primeiro de novembro. Então, nós temos de votar com efeito retroativo, evidentemente. E quanto antes nós aprovarmos o projeto, menos prejuízo sofrerão com a espera os funcionários. De forma que eu solicito a Vossa Excelência que marque desde já a Sessão Extraordinária para apreciação desse projeto." O SENHOR PRESIDENTE: " O pedido de Vossa Excelência é regimental, a Presidência logo mais convocará a Sessão. Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: " É difícil, depois de terem falado dois advogados, o Líder do M.D.B., eu vou tornar a repetir várias palavras ditas por eles. Senhor Presidente, nobres colegas. Não sou contra o Projeto de Lei nº 1409, que trata do aumento dos senhores funcionários municipais, e sim contra o artigo 4º, que transfere os cargos de Massagista, ocupado pelo Vereador Mário Della Torre, para Chefe de Divisão, com o ordenado atualmente de dez mil cruzeiros para vinte e um mil; a do senhor Aparecido, meu colega, de Inspetor de Tráfego, de dez mil para vinte e um mil. Pergunto ao senhor Presidente e aos nobre colegas: Está certo isso? Eu penso que não. Temos pessoas com dez, vinte anos de serviço, desde a fundação de Caieiras que está ganhando quanto? Cinco mil cruzeiros, quatro mil e quinhentos. Está errado. Eu sou colega do Vereador Mário, do nobre Vereador Aparecido, mas sou obrigado a falar, está errado, e o que está errado eu sou franco em dizer, eu chego na Tribuna e falo. Vejam só, os nobre colegas vão receber cento e dez por cento, mais ou menos, de aumento, enquanto os demais, cinquenta por cento. Como falou o nobre colega Nelson Manzanares, as Merendeiras estão trabalhando menos, ganhando menos, não é a vontade delas, e sim do Prefeito que lhes deu esse horário. Elas querem trabalhar oito horas e ganhar seus seis milhões ou sete milhões, que seja, no entanto, estão sendo obrigadas a trabalhar só duas horas por dia, ou seis horas que seja, Então, está errado. Um outro as-

JPO



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

sunto: o senhor Aparecido disse que o senhor Nelson Manzanares está fazendo demagogia. Em absoluto. Ele não está fazendo demagogia os sessenta e oito por cento está no Orçamento para os senhores funcionários, não somos contra isso, em absoluto. Ele diz que está administrando diretamente. Eu não concordo com Vossa Excelência, nobre colega, pela seguinte razão: E o que faz a Urcasa? A Urcasa que passou por esta Casa por decurso de prazo, que nós brigamos desta Tribuna e que passou por decurso de prazo. Por que passou a Urcasa? É administração direta? Que eu saiba é uma Empresa de Economia Mixta. Então, não é administração direta. É mais um cabide de empregos, isso sim. Isso eu sempre falei e falo. Então, o senhor Aparecido está completamente enganado, a administração está sendo mixta, direta e indiretamente. Era isso que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o Vereador Assis Crema? Pede a palavra para levantar Questão de Ordem, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Se Vossa Excelência me permite, eu gostaria de dizer ao nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes que eu votei favoravelmente a um projeto no qual eu não fui beneficiado com um tostão, nem o Vereador Mário Della Torre. No entanto, com a rejeição desse projeto, o senhor Prefeito pensando no bem-estar dos funcionários, enviou a esta Casa hoje esse projeto, no qual eu também estou sendo beneficiado, eu não tenho culpa, eu não fui beneficiado no anterior." O SENHOR VEREADOR ASSIS CREMA: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. Como os outros oradores já esgotaram as palavras, mas eu não poderia deixar de agradecer os funcionários da Prefeitura aqui presentes e aos meus colegas de Bancada. Sobre o projeto em tela, ora em discussão é sobre o aumento dos funcionários municipais. Como diz o nobre colega Aparecido: Que o governo do Estado, que o Governo Federal olha sempre para aqueles que ganham menos e aqui está sendo da mesma forma, quando é o contrário, nobre colega, que nós estamos vendo um salário elevado de até cento e vinte e cinco por cento, enquanto que os que ganham dois mil e oitocentos receberam aumento na base de cinquenta por cento. Quando o senhor disse que nós votamos contra o outro projeto, nobre colega, e que nós não fizemos nada para melhorar a questão dos pequenos, quando a Bancada da Arena aqui nesta Casa a-



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

presentou uma Indicação requerendo oitenta por cento para os menos beneficiados e os demais com sessenta, quarenta, chegando a trinta por cento para aqueles que ganhavam vinte mil cruzeiros. Não foi a ceita pelo senhor Prefeito. Hoje, nós vamos levar isso para casa, fazer um estudo, apresentar modificações que sejam em benefício dos pequenos, visando melhorar esse salário de dois mil e oitocentos cruzeiros, com pelo menos oitenta por cento de aumento. Nós não queremos diminuir o salário de ninguém, como alguns foram beneficiados com cento e poucos por cento, como no nobre colega que talvez tenha feito algo para que o senhor Prefeito recompense dando algo por merecimento. Os senhores funcionários podem estar certos, podem contar com a Bancada da Arena. Nós não viremos na próxima Sessão para votar contra os funcionários, para votar contra esse projeto, nós viremos para modificar alguma coisa que venha melhorar a situação dos senhores. Do contrário, eu confesso, mesmo estando do jeito que está, eu nunca votaria contra o aumento dos senhores. Viremos aqui, acredito que a Bancada da Arena virá para tentar modificar em benefício dos pequenos. Se nós não conseguirmos, paciência. Mas vamos lutar na próxima Sessão, terça ou quarta-feira próxima, dependendo da convocação do senhor Presidente. Gostaríamos de contar com a presença dos senhores, para que vejam quem é quem e aluta que faremos para tentar dar maior atendimento aos senhores. Essa é a intenção da Bancada da Arena. Não é nossa intenção vir aqui votar contra os senhores. Não sei se há algum aposentado presente. A Bancada da Arena fez uma Indicação pedindo, como o aposentado não recebe gratificação, não recebe Fundo de Garantia, que se desse a cada aposentado dez salários-mínimos e aos que viessem a se aposentar. Não fomos atendidos, mas estamos lutando para que essa gratificação de dez salários-mínimos seja destinada aos senhores. Vamos lutar, vamos nos entender com o senhor Líder, com o senhor Prefeito para que seja dada essa gratificação aos senhores como abono de natal. Os senhores podem ficar tranquilos que a Bancada da Arena tentará modificar para o bem dos senhores e virá votar a aprovação desse projeto. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." Com a palavra, o Vereador Dércio Pasin.

O SENHOR VEREADOR DERCIO PASIN: " Só a título de colaboração, no nobre Presidente, na leitura do projeto nós deparamos com um erro,



Câmara Municipal de Caiçiras

ESTADO DE SÃO PAULO

que deverá ser retificado pelas Comissões, no que tange ao Fiscal Efetivo, consta aqui trinta e três horas semanais, mas não consta o montante que ele deverá perceber. Então, nos parece que o Fiscal Efetivo ficará sem o vencimento mensal. Então, nós pedimos que seja providenciada a retificação desse erro, para que o projeto possa, então, adentrar a esta Casa em perfeitas condições." O SENHOR PRESIDENTE: "As Comissões tratarão de sanar o equívoco apontado. Com a palavra, o Vereador Névio Luiz Aranha Dártora. O SENHOR VEREADOR NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA: " Senhor Presidente, senhores Vereadores, senhores funcionários municipais. Apesar de estar em votação na Ordem do Dia desta Sessão o projeto do Orçamento, parece que o assunto de hoje está relacionado com o aumento dos funcionários municipais, e como não poderia deixar de ser, eu tenho obrigação de vir a esta Tribuna para deixar o meu ponto de vista. Vendo a grosso modo o Projeto de Lei nº 1409, que dispõe sobre a majoração dos vencimentos dos funcionários, posso dizer de antemão que proporei também algumas modificações. Modificações essas que, pelos Vereadores que me antecederam, já deram o seu ponto de vista, com o qual concordo e peço até licença ao senhor Presidente para ler uma Indicação na qual hoje, se houvesse tempo eu iria apresentar ao senhor Chefe do Executivo. "Senhor Presidente: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal solicitando-lhe que reestude o projeto de lei que concede o aumento salarial aos funcionários municipais, adaptando-o à seguinte tabela; gostaria de esclarecer primeiramente aos funcionários que esta Indicação, talvez bem estudada com os demais Vereadores, possa ser modificada. Para quem recebe de dois e oitocentos até nove mil cruzeiros, o aumento deverá ser de setenta por cento. Para quem recebe de nove mil e um, até quinze mil cruzeiros, um aumento de sessenta por cento. Para quem recebe acima de quinze mil cruzeiros, o aumento deverá ser de cinquenta por cento. Essa medida virá beneficiar os funcionários menos favorecidos que necessitam de um melhor ordenado, considerando-se que o custo de vida deste ano já atingiu a casa dos setenta por cento de aumento. Espero contar com a atenção do senhor Presidente e dignas providências do senhor Chefe do Executivo em mais esta solicitação, que tem o melhor espírito de justiça." Foi mui-



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

to comentado nesta semana uma possível desavença havida entre eu, o senhor Presidente desta Casa e o senhor Benedicto Lopes de Campos com o senhor Prefeito. Queria deixar bem claro a todos que o nosso objetivo não é fazer crítica destrutiva. Se por acaso há desavenças, são desavenças que vão levar alguma coisa melhor. Não é uma desavença para prejudicar a quem quer que seja, seja Prefeito, funcionários ou Vereadores. O projeto de lei que hoje adentrou a esta Casa, que talvez pela presença dos senhores, que deveria ser votado, mas por ordem regimental ele não poderia ser votado, e recebemos a promessa do senhor Prefeito de que caso haja modificações que venham de encontro ao interesse do funcionalismo público, ele acatará. Então, também vou propor minhas emendas, levarei diretamente ao senhor Chefe do Executivo, se precisar discutir esse assunto, discutirei e espero que ele acate realmente, pelo menos algumas modificações que venham realmente beneficiar a todos, que não prejudique inclusive o Orçamento da Prefeitura, beneficie todos os funcionários, porque eu sou favorável também àquele funcionário que tenha um cargo elevado, que receba um aumento, mas também sou favorável que aquele funcionário que ganhe menos, receba uma porcentagem maior, para equilibrar. Então, senhor Presidente, senhores Vereadores, senhores funcionários, os funcionários que trabalham no Centro Esportivo me conhecem muito bem e sabem qual é a minha personalidade. Eu, apesar de ser sangue do sangue do senhor Prefeito, mas em caso que houver uma opinião que eu ache favorável eu irei à discussão com ele, até que me provem ao contrário. Então talvez muitos de vocês acreditem que pelo simples fato de eu ser Vereador, funcionário que também sou e sobrinho do Prefeito, eu acate a tudo. Não. Eu acredito que tenho uma responsabilidade com o povo e é ao povo que eu devo obrigação. Então, espero que o senhor Prefeito acate as modificações, que eu pude perceber não serem só as minhas, inclusive dos Vereadores da minha Bancada que a ele iremos propor, e que seja em benefício de todos vocês. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE: " Senhores Vereadores, nos termos do artigo 121 e parágrafos do Regimento Interno, convoco os senhores Vereadores para uma reunião Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 13, terça-feira, para apreciar no Expediente, o Projeto de Lei nº 1410/79, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

trata do reajuste de vencimentos dos funcionários da Câmara Municipal. E na Ordem do Dia o Projeto de Lei nº 1409/79, do senhor Prefeito Municipal, que dispõe sobre majoração de vencimentos e salários dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Caieiras e dá outras providências." Pede a palavra para levantar Questão de Ordem, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Senhor Presidente. Eu gostaria de agradecer a colaboração do nobre Vereador Dércio Pasin através da qual ele fez uma corrigenda ao projeto e eu, na qualidade de membro da Comissão de Justiça e de Finanças, vou corrigir. Agora, devo lembrar Vossa Excelência de que esse projeto após ser rejeitado o projeto que passou na terça-feira passada, quarta-feira, esse projeto, através do Vereador Mário Della Torre e através deste Vereador, sugerimos ao senhor Prefeito para que fizesse esse aumento para os funcionários, a fim de que eles não fossem prejudicados, o senhor Prefeito mandou o nosso funcionário, senhor Pedro Laszlo, conhecido como "Pedrão", na sua função eu acho um funcionário insubstituível. E graças à Deus, esse funcionário que esteve bastante doente, hoje está firme na sua função. Portanto, esse projeto foi elaborado em curto prazo, foi elaborado por esse funcionário das duas horas da tarde até as quatro horas, para entrar nesta Casa na quarta-feira, porque na quinta-feira era ponto facultativo e sexta-feira feriado. Portanto, não houve tempo. Então, há de se louvar e devemos desculpar o erro de redação desse excelente funcionário!" O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o Vereador Mário Della Torre. O SENHOR VEREADOR MÁRIO DELLA TORRE: " Senhor Presidente, nobres senhores Vereadores, distintos funcionários e pessoas que nos visitam hoje. Senhor Presidente. O que me traz a esta Tribuna não é somente, ou melhor, é somente o assunto do aumento dos funcionários. Muito bem disse o nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos nas suas palavras, mas eu também tenho aqui, em punho, uma sugestão do nobre Vereador Hugo Pereira da Silva no que tange ao aumento. De um a três salários-mínimos, setenta por cento; de três a sete salários-mínimos, sessenta e cinco por cento e de sete a dez salários-mínimos, sessenta por cento; maior que dez salários-mínimos, cinquenta e cinco por cento. Eu acho, senhores Vereadores, que isto tudo, está também de parabéns o nobre Vereador Névio Luiz Aranha



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

Dártora, isto aqui vem de encontro à idéia do nobre Vereador, mas nós precisamos não só reunirmos a Bancado do M.D.B., da qual eu sou o Líder, mas sim também a Bancada da Arena, para que eles também dêem as suas sugestões. Portanto, nobre Vereador, senhor Presidente, era o que eu tinha a dizer e tenho a dizer aos funcionários que aqui se fazem presentes que terça-feira será aprovado esse aumento de salários a todos e também não poderia deixar de dizer que não fui o único beneficiado, os senhores podem ver que vários funcionários subiram de posto também, isso é porque o senhor Prefeito logicamente achou que são funcionários que acompanham a administração, portanto, eu não vejo porque eu ser Vereador e não poder ter um cargo. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: " Não havendo mais matéria na Ordem do Dia, a Presidência agradece a presença de todos, lembrando os senhores Vereadores para a próxima Sessão Extraordinária a realizar-se no próximo dia 13, terça-feira. Está encerrada a presente Sessão." Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente determina a mim, Benedicto Lopes de Campos, Primeiro Secretário, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa.*****

Sala das Sessões, em 06 de Novembro de 1979.


-(CARLOS GOMES)-
Presidente


-(BENEDICTO LOPES DE CAMPOS)-
1º Secretário

-(APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS)-
2º Secretário